# RECREIO DIRIGIDO ESPAÇO DE RESGATE DE JOGOS E BRINCADEIRAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE ITUIUTABA NA PERSPESTIVA DO PIBID/GESTÃO

**[1] Pâmela Regina Alexandre Souza [2] Jéssica Cristina Silva, [3] Lucélia Maria de Castro [4] Aldeliane Quaresma de Melo**

**Maria Simone Ferraz Pereira Moreira Costa[5]**

**[1,2, 3,4]Faculdade de Ciências Integradas do Pontal-FACIP, Escola Municipal Aureliano Joaquim da Silva-CAIC[4, 1] Escola Municipal Aureliano Joaquim da Silva-CAIC;**

**[1,2, ,3]Faculdade de Ciências Integradas do Pontal-FACIP**

[1]pamelaalexandresouza@gmail.com; [2]jecristinasilva2015@gmail.com;

[3]luitba.castro@gmail.com [4]aldelianefacip@hotmail.com;; [5]msimonefp@pontal.ufu.br

**Linha de trabalho**: Gestão e ações no/sobre o ambiente escolar.

## Resumo

O presente trabalho é referente ao projeto "Recreio Dirigido" realizado na Escola Municipal "Aureliano Joaquim da Silva"-CAIC, situada no município de Ituiutaba- MG com subsídio das licenciandas/bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID subprojeto Gestão. O mesmo foi elaborado após um período de observações realizadas durante o recreio desta instituição escolar sobre a qual refletimos e nos indagamos acerca do significado das brincadeiras no processo de ensino aprendizagem. Para tanto, o projeto foi pensado no resgate de brincadeiras, jogos da nossa cultura, visando possibilitar a interação, socialização, respeito, conscientização do respeito ao próximo além de amenizar os conflitos durante esse horário

**Palavras-chave**: PIBID, Gestão, Recreio Significativo.

# RECREIO: FERRAMENTA PRIMORDIAL NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Entendemos que o recreio, como espaço escolar, é um momento de novas aprendizagens, onde as crianças deveriam usá-lo para, por meio das brincadeiras, interagirem entre si, se socializarem, aprenderem a ser solidárias e a exercerem sua autonomia.

Refletindo sobre a criança da atualidade, várias indagações se fazem presentes: quais são as brincadeiras da criança de hoje? Com o que e como brincam? As brincadeiras ainda passam de geração para geração? São brincadeiras saudáveis?

Durante um período de observação na instituição constatamos que no momento do recreio as crianças se limitam a correr aleatoriamente, e frequentemente ocorrem quedas, empurrões, conflitos e até pequenos acidentes. Após essa constatação, vimos a necessidade de intervir nesse tempo/espaço da escola propor para que ele se constituísse em um momento lúdico e prazeroso, com aprendizagem saudável para todos os envolvidos.

Assim, a partir dos questionamentos indicados acima as bolsistas do PIBID Pedagogia – Área Gestão, implantaram no recreio da Escola Municipal Aureliano Joaquim da Silva - CAIC atividades recreativas com jogos e brincadeiras, a fim de envolver os alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em momentos de atividades prazerosas, onde a aprendizagem se faça presente também por meio do resgate de jogos e brincadeiras, criando com isso novos significados para o ato do brincar.

No primeiro momento houve um diálogo com os alunos sobre os jogos e brincadeiras, as regras dos mesmos e a forma como o projeto seria desenvolvido. Esta etapa contou com o apoio dos professores regentes e da supervisora pedagógica.

Para a organização do novo recreio o grupo do PIBID fez a distribuição das atividades e uma conversa com os estudantes sobre a necessidade de conscientizar que para haver a continuidade das atividades seria necessário o cumprimento dos combinados/regras e o zelo com o material disponibilizado, pois o mesmo seria utilizado por várias crianças.

A metodologia adotada foi baseada em jogos e brincadeiras do folclore brasileiro e em atividades retiradas de bibliografias especializadas em recreação e que puderam ser implementadas sem grande custo ou trabalho. Trabalhamos com os estudantes as seguintes brincadeiras: pular corda; amarelinha; três-marias; peteca; passa anel; corre-cutia; jogos da

velha; jogos de tabuleiro (damas, dominó); brincadeiras de roda. Acreditamos que essas brincadeiras atenderam assim o público alvo que são alunos do 1° ano ao 5° do ensino fundamental, no período vespertino.

Para Kishimoto (1998), a criança necessita dos estímulos lúdicos, pois quando os jogos e as brincadeiras são desenvolvidos na criança, o jogo tem efeito positivo na esfera cognitiva, social e moral. Sabemos que é possível ao indivíduo aprender brincando, pois no convívio com o outro, obedecendo às regras dos jogos e brincadeiras, aprendendo a ganhar ou perder, a esperar sua vez e a lidar melhor com possíveis frustrações. Para se desenvolverem as crianças precisam passar por processos e experiências que iram contribuir para sua formação, e os jogos e brincadeiras, com suas regras e características lúdicas (ordem, tensão, ritmo, movimento, entusiasmo, entre outros) servirão para que as mesmas explorem situações e formulem significados, assumindo ações e se tornando autônomas

Vygotsky (1998) considera que o desenvolvimento ocorre ao longo da vida e que as funções psicológicas superiores são construídas ao longo dela. Ele não estabelece fases para explicar o desenvolvimento como Piaget e para ele o sujeito não é ativo nem passivo: é interativo. Logo as relações sociais que acontecem durante os jogos e as brincadeiras são importantes para que a criança se desenvolva de forma integral numa perspectiva melhor, diferentemente do que acontece se ela brincar sozinha.

O papel do adulto nos jogos e brincadeiras é importante, pois ele será um mediador para a aprendizagem das regras, o que é um fator que dará segurança para as crianças durante os mesmos. Segundo Vygotsky, o primeiro contato da criança com novas atividades, habilidades ou informações deve ter a participação de um adulto. Ao internalizar um procedimento, a criança "se apropria" dele, tornando-o voluntário e independente

Portanto o objetivo com essa intervenção é o de criar um espaço que seja significativo e prazeroso para que os alunos fortaleçam as relações uns com os outros, com novas posturas/atitudes, e que o recreio se torne um momento de aprendizagem para todos, incluindo as bolsistas, futuras pedagogas que atuarão diretamente com as crianças.

## A intervenção: análise e discussão

Após as observações realizadas no ano de 2014 e elaboração do projeto, iniciamos a intervenção no primeiro semestre de 2015. No primeiro momento passamos nas salas de aula, para indagar quais os jogos e brincadeiras que os estudantes gostariam de ter no recreio dirigido; como respostas observamos a insistência pela maioria em brincadeiras que já estavam presentes no cotidiano dos mesmos, como por exemplo, o jogo com bola (futebol). Visto que nossa proposta era trazer jogos e brincadeiras folclóricas como uma forma de resgate da nossa cultura, explicamos que iríamos oportunizar algo novo para eles. Apesar de alguns protestos, não houve por parte deles rejeição com a nossa proposta.

O início da prática do projeto mostrou-se meio tímido, pois não tínhamos muitos materiais para utilizar e para tanto usávamos alguns disponibilizados pela escola. O horário do recreio da escola no turno vespertino é dividido em dois momentos para os estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: um para os alunos de 1º a 3º anos e outro para os de 4º e 5º anos. Como o contingente de estudantes é em número elevado, optamos juntamente com a direção de levar, em forma de rodízio, uma quantidade de no máximo três turmas por vez, as segundas e quintas-feiras. As primeiras atividades propostas foram pular corda, jogar peteca, corre-cutia e brincar de bambolê.

Com o bambolê inventamos brincadeiras diversas, com disputas realizadas entre os alunos. Com o decorrer dos dias passamos a diversificar as brincadeiras, pois com a liberação de verba foi possível adquirir novas petecas e tinta para pintar amarelinhas. Outra brincadeira que entrou em cena foi a de passar anel, que apesar de simples, tivemos que explicar como se brincava, pois algumas crianças não conheciam. Foi um momento de aprendizado para nós e para as mesmas, e as crianças, além de gostaram, se divertiram muito.

Observamos que as brincadeiras surtiram mais efeito entre os alunos menores; já com os de 4º e 5º anos foi preciso mudar de estratégia, brincando cada brincadeira por vez, ao invés de várias ao mesmo tempo. Para tanto, dividindo a turma e procuramos trabalhar brincadeiras como bandeirinha estourada, cabo de guerra e vivo-morto.

Nos primeiros dias observamos que houve pouca participação dos alunos, alguns, talvez por timidez, outros por desinteresse. Os que participavam agiam de forma desorganizada, necessitando de intervenção em alguns momentos. No decorrer do desenvolvimento do projeto foi possível perceber que havia uma procura maior por parte dos alunos com relação ao material

e às atividades propostas, demonstrando preferência por um ou outro material. Os mais concorridos eram: peteca, corda e bambolê.

Com o decorrer do tempo pudemos também perceber que no dia em que havia recreio dirigido muitas crianças, na expectativa do mesmo, não queriam lanchar. Por isso também houve uma adequação no horário das mesmas para não ficarem sem comer, desciam cinco minutos antes das outras. Com isso criamos uma rotina para melhor aproveitamento do tempo.

## Considerações Finais

O recreio dirigido nos possibilitou perceber que para as crianças brincarem não tem a necessidade de brinquedos sofisticados e/ ou aparato tecnológico, e sim de pessoas envolvidas que proporcionem às mesmas um ambiente envolvente.

No projeto que nós bolsistas do PIBID Pedagogia – Área Gestão, temos proporcionado aos estudantes, juntamente com a gestão da escola, é possível perceber o fortalecimento das relações entre os mesmos, com novas posturas/atitudes que nos leva a perceber que este momento, muita vezes desprezado pelas instituições escolares, é único e também importante para o desenvolvimento das crianças. E que deve ser aproveitado por todos os envolvidos, para momentos de prazer e aprendizagem, pois por meio de atividades lúdicas e brincadeiras é possível resgatar jogos e brincadeiras de nossa cultura.

Por meio dos jogos e brincadeiras no recreio, as crianças aprenderam além de respeitar regras, dividir o espaço e tempo das atividades, conversar com os colegas e  a cuidar tanto de si quanto dos outros.

Nosso papel juntamente com a escola tem sido o de mediar esse processo, tendo em vista as expectativas do novo e do diferente que os alunos esperam. Constatamos que o acompanhamento do recreio na escola é feito também pela vice-diretora, como parte de suas atividades. Nesse sentido, consideramos relevante a gestão da escola pensar e organizar estratégias significativas para amenizar os problemas no horário do recreio e para dar maior significado á recreação das crianças.

## REFERÊNCIAS

VYGOTSKY, L. – **Pensamento e linguagem**. SP, Martins Fontes, 1988.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação?** 7° ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993